

MINFRA e ANAC divulgam resultado do leilão de concessão de 15 aeroportos da sétima rodada, em 19.08.22

A ANAC e o Ministério de Infraestrutura divulgaram em seus portais institucionais o resultado do leilão de concessão para iniciativa privada de 15 aeroportos, em três blocos, em 6 Estados brasileiros – SP, RJ, MG, MS, PA e AP -, na sétima rodada, realizado nesta quinta dia 18. O leilão foi realizado na B3, em São Paulo, e contou com a concorrência de 4 proponentes habilitados. O certame teve início às 14h e foi concluído por volta de 15h, após 30 minutos de disputa de lances em “viva voz”.

Foram três vencedores, ofertando um total de R\$ 2,716 bilhões, com ágio médio de 116,94% em relação ao lance mínimo. Os 15 aeroportos serão concedidos à iniciativa privada por um período de 30 anos.

A ANAC divulgou que os 15 aeroportos leiloados renderam um total de R\$ 2,716 bilhões para o Governo Federal. O valor total inicial a ser pago pelos vencedores da 7ª rodada de concessão representa um ágio médio de 116,94% em relação ao lance mínimo inicial total de R\$ 938,4 milhões.

Além da contribuição inicial a ser paga na assinatura dos contratos, as novas concessionárias deverão pagar também outorga variável sobre a receita bruta, estabelecida em percentuais crescentes calculados do 5º ao 9º ano do contrato, tornando-se constantes a partir de então até o final da concessão.

Os três blocos de aeroportos processam, juntos, aproximadamente 15,8% do total do tráfego de passageiros do país, o equivalente a mais de 30 milhões de passageiros por ano (dados de 2019, período pré-pandemia).

Entre 2011 e 2021, o programa de concessão aeroportuária no Brasil concedeu o equivalente a 75,82% do tráfego nacional à iniciativa privada. Somado à 7ª rodada, esse percentual atingirá 91,6% de passageiros atendidos em aeroportos concedidos.

O Bloco SP-MS-PA-MG, liderado por Congonhas (SP), e composto ainda pelos aeroportos Campo Grande, Corumbá e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul (MS), pelos aeroportos de Santarém, Marabá, Parauapebas e Altamira, no Pará (PA), e pelos aeroportos de Uberlândia, Uberaba e Montes Claros, em Minas Gerais (MG), foi arrematado pela AENA Desarrollo Internacional SME AS, por R\$ 2,45 bilhões, com ágio de 231,02% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 740,1 milhões.

Integrado pelos aeroportos de Campo de Marte, em São Paulo (SP) e Jacarepaguá, no Rio de Janeiro (RJ), o Bloco “Aviação Geral” teve como vencedor a XP Infra IV FIP EM Infraestrutura, pagando R\$ 141,4 milhões, com ágio de 0,01% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 141,3 milhões.

Já o Bloco Norte II, formado pelos aeroportos de Belém (PA) e Macapá (AP), foi arrematado pelo consórcio “Novo Norte”, formado pelas empresas DIX e SOCICAM. O consórcio pagou R\$ 125 milhões pelos dois aeroportos do bloco, com ágio de 119,78% em relação ao lance mínimo inicial de R\$ 56,9 milhões.

Tabela-resumo da licitação da 7ª rodada de aeroportos

	Bloco SP-MS-PA-MG Consórcio Aena Desarrollo Internacional	Bloco Aviação Geral Consórcio XP Infra IV FIP em Infraestrutura	Bloco Norte II Consórcio Novo Norte Aeroportos
Nº de propostas	1	1	2
Lance mínimo	R\$ 740.132.333,48	R\$ 141.388.607,98	R\$ 56.875.878,09
Lance vencedor	R\$ 2.450.000.000,00	R\$ 141.400.000,00	R\$ 125.000.000,00
Valor do ágio	R\$ 1.709.867.666,52	R\$ 11.392,02	R\$ 68.124.121,91
Ágio sobre lance mínimo	231,02%	0,01%	119,78%
Valor total a ser pago na assinatura dos contratos		2.716.400.000,00 bilhões	
Ágio médio do leilão		116,94%	

Proponentes vencedores e participantes da 7ª rodada de concessão de aeroportos:

Proponentes vencedores da 7ª rodada de concessão de aeroportos

Bloco de aeroportos	Proponente	Tipo	Integrantes do consórcio	Assistente Técnico
Bloco SP-MS-PA-MG	AENA Desarrollo Internacional SME SA	Proponente individual		
Bloco Aviação Geral	XP Infra IV FIP EM INFRAESTRUTURA	Proponente individual		Egis
Bloco Norte II	Consórcio Novo Norte Aeroportos	Consórcio	Dix e Socicam	Socicam

Demais proponentes participantes

Bloco de aeroportos	Proponente	Tipo	Integrantes do consórcio	Assistente Técnico
Bloco Norte II	Vinci Airports	Proponente individual		

A 7ª rodada de concessão de aeroportos propôs regulação flexível, compatível e proporcional ao porte de cada aeroporto em relação a tarifas, investimentos e qualidade dos serviços, a exemplo do que já ocorreu na 5ª e na 6ª rodadas. A exigência quanto ao nível de serviço será proporcional ao porte do aeroporto, sempre visando o melhor atendimento ao usuário.

A etapa seguinte do leilão, no dia 25 de agosto, será o recebimento dos documentos de habilitação dos proponentes vencedores de cada bloco. A assinatura dos contratos de concessão deverá ocorrer após a homologação do resultado pela Diretoria da ANAC, em data ainda a ser definida. Os próximos eventos do cronograma da 7ª rodada:

Data	Evento
25/08/2022:	Recebimento dos documentos de habilitação dos proponentes vencedores
23/09/2022:	Publicação da ata de julgamento relativa à análise dos documentos de habilitação da proponente classificada em 1º lugar
26/09/2022 a 30/09/2022:	Prazo para interposição dos recursos de que trata o item 5.29 do Edital
Em aberto:	Homologação do resultado e adjudicação do objeto pela Diretoria da ANAC
Em aberto:	Prazo final para comprovação de atendimento, pela proponente vencedora, das obrigações previstas na Seção I do Capítulo VI do Edital

Além da contribuição inicial a ser paga na assinatura dos contratos, as novas concessionárias deverão pagar também outorga variável sobre a receita bruta, estabelecida em percentuais crescentes calculados do 5º ao 9º ano do contrato, tornando-se constantes a partir de então até o final da concessão. Esse mecanismo busca adequar os contratos às oscilações de demanda e receita ao longo da concessão.

A outorga variável estimada para o Bloco SP-MS-PA-MG, liderado pelo Aeroporto de Congonhas, começará em R\$ 33,6 milhões a partir do 5º ano da concessão e chegará a R\$ R\$ 234 milhões no último ano do contrato.

Os valores projetados para os contratos contemplam uma receita estimada para toda a concessão de R\$ 15,2 bilhões (para os 15 aeroportos), sendo R\$ 11,6 bilhões para o Bloco SP-MS-PA-MG, R\$ 1,7 bilhão para o Bloco “Aviação Geral” e R\$ 1,9 bilhão para o Bloco Norte II.

BLOCO SP-MS-PA-MG

Contribuição Inicial Mínima (paga no leilão): R\$ 740.132.333,48 + ágio

Contribuição Variável (parcelas anuais conforme percentuais da receita)

5º ano 3,23%

6º ano 6,46%

7º ano 9,69%

8º ano 12,92%

9º ano 16,15%

Valor do contrato (receita estimada ao longo da concessão): R\$ 11.608.831.026,23

Investimento previsto em EVTEA: R\$ 5.808.778.318,08

BLOCO AVIAÇÃO GERAL

Contribuição Inicial Mínima (paga no leilão): R\$ 141.388.607,98 + ágio

Contribuição Variável (parcelas anuais conforme percentuais da receita)

5º ano 3,05%

6º ano 6,10%

7º ano 9,15%

8º ano 12,20%

9º ano 15,25%

Valor do contrato (receita estimada ao longo da concessão): R\$ 1.710.204.752,13

Investimento previsto em EVTEA: R\$ 552.013.358,66

BLOCO NORTE II

Contribuição Inicial Mínima (paga no leilão): R\$ 56.875.878,09 + ágio	
Contribuição Variável (parcelas anuais conforme percentuais da receita)	
5º ano	1,42%
6º ano	2,84%
7º ano	4,25%
8º ano	5,67%
9º ano	7,09%
Valor do contrato (receita estimada ao longo da concessão): R\$ 1931983.096,09	
Investimento previsto em EVTEA: R\$ 874.656.126,52	

Os novos concessionários dos 15 aeroportos leiloados nesta quinta dia 18 deverão fazer investimentos da ordem de R\$ 7,2 bilhões durante os 30 anos da concessão. De acordo com os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEAs), os investimentos estimados por bloco de aeroportos serão de:

- R\$ 5,8 bilhões para o Bloco SP-MS-PA-MG;
- R\$ 552 milhões para o Bloco “Aviação Geral” (Jacarepaguá e Campo de Marte); e,
- R\$ 875 milhões para o Bloco Norte II.

Só no Aeroporto de Congonhas, a previsão é que sejam investidos um total de R\$ 3,35 bilhões nos 30 anos da concessão, sendo 75,4% desse montante (R\$ 2,53 bilhões) aplicados na ampliação da infraestrutura nos primeiros cinco anos da vigência do contrato.

Nos 36 meses contados a partir da data de eficácia do contrato (Fase I-B) para os aeroportos do Bloco “Aviação Geral” e Bloco Norte II e nos 60 meses para os aeroportos do Bloco SP-MS-PA-MG, os 15 aeroportos concedidos da 7ª rodada deverão realizar os investimentos necessários na infraestrutura atual para a prestação do serviço adequado aos usuários.

Além de investimentos específicos definidos conforme as características de cada aeroporto, as novas concessões terão que adequar sua capacidade de processamento de passageiros, bagagens e estacionamento de veículos; observar especificações mínimas da infraestrutura aeroportuária e indicadores de qualidade de serviço.

Informações dos blocos de aeroportos da 7ª rodada:

<https://infograficos.anac.gov.br/concessao/>

Bloco I:

<https://infograficos.anac.gov.br/concessao/#blocoI>

Bloco II – “Aviação geral”:

<https://infograficos.anac.gov.br/concessao/#blocoII>

Bloco III:

<https://infograficos.anac.gov.br/concessao/#blocoIII>

O MINFRA divulgou que o leilão dos 15 aeroportos, da sétima rodada de concessões, garantiu investimentos na ordem de R\$ 7,3 bilhões, pelos próximos 30 anos. E que venceram a disputa as empresas AENA Desarrollo Internacional, a XP Infra IV Fundo de Investimento em Participações de Infraestrutura, que entra pela primeira vez no setor de aviação civil, e o consórcio “Novo Norte Aeroportos”.

Com a realização do leilão da sétima rodada aeroportuária promovido pelo MINFRA, o Brasil chega à marca de 49 terminais aéreos concedidos à iniciativa privada e mais de R\$ 17 bilhões em investimentos privados para o setor.

A operadora espanhola AENA, já presente no Brasil em aeroportos como o de Recife (PE), arrematou o bloco SP/MS/PA/MG por R\$ 2,450 bilhões – um ágio de 231,02% da outorga inicial prevista – e investirá R\$ 5,8 bilhões em Congonhas (SP) e mais 10 terminais brasileiros.

Já a XP Infra levou o bloco da “Aviação Geral”, composto por Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), ao oferecer R\$ 141,4 milhões para investir R\$ 560 milhões nos terminais.

Formado pela (pernambucana) DIX Empreendimentos e pela (paulista) SOCICAM, o consórcio “Novo Norte” vai aplicar R\$ 875 milhões nos terminais de Belém (PA) e Macapá (AP) após vencer o certame com uma oferta de R\$ 125 milhões – ágio de 119,78%.

Reconhecido pela grande movimentação de passageiros e pelo alto potencial de rentabilidade, o Aeroporto de Congonhas (SP) era um dos destaques da rodada promovida pelo MINFRA, por meio da ANAC.

A expectativa é que sejam investidos R\$ 3,3 bilhões (57%) dos R\$ 5,8 bilhões do bloco somente no aeródromo central paulistano.

Conforme o edital do processo de concessão, o vencedor do lote SP-MS-PA-MG terá 60 meses para concluir a primeira fase de intervenções obrigatórias para elevar os padrões operacionais e de serviços de todo o lote (fase 1B); para os demais blocos, o prazo é de 36 meses.

“Para um país continental como o Brasil, ter operadoras estrangeiras em nossos aeroportos e empresas nacionais de enorme qualidade, com uma operação de ponta, eficiente e em todos os cantos do país, é muito importante para um futuro de progresso e desenvolvimento”, destacou o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

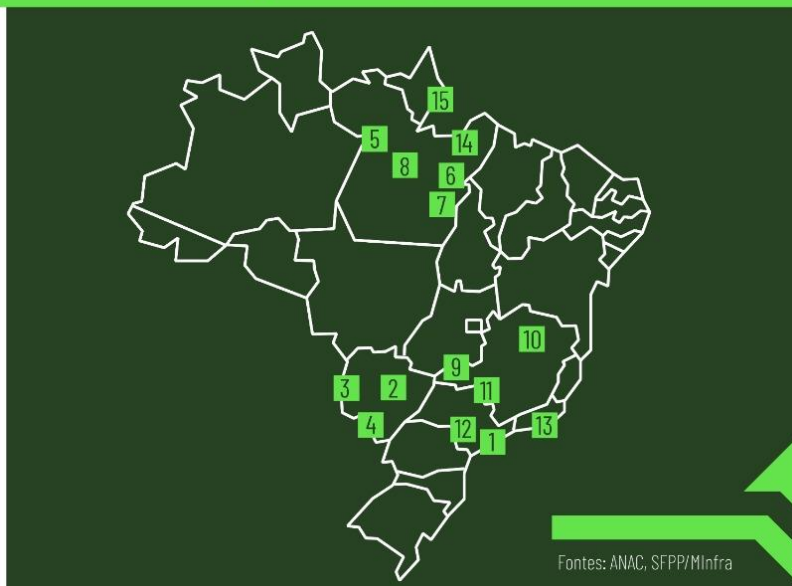


RODADA DE CONCESSÃO DE AEROPORTOS

Foram concedidos à iniciativa privada 15 aeroportos em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Mato Grosso do Sul e Amapá

Investimento total previsto: R\$ 7,3 bilhões

- 1 - Congonhas: R\$ 3,3 bilhões
- 2 - Campo Grande: R\$ 377,6 milhões
- 3 - Corumbá: R\$ 192,6 milhões
- 4 - Ponta Porã: R\$ 234,2 milhões
- 5 - Santarém: R\$ 278,3 milhões
- 6 - Marabá: R\$ 131,2 milhões
- 7 - Carajás: R\$ 168,2 milhões
- 8 - Altamira: R\$ 151 milhões
- 9 - Uberlândia: R\$ 438,1 milhões
- 10 - Montes Claros: R\$ 216,5 milhões
- 11 - Uberaba: R\$ 267,5 milhões
- 12 - Campo de Marte (SP) : R\$ 323,8 milhões
- 13 - Jacarepaguá (RJ) : R\$ 228,2 milhões
- 14 - Belém (PA) : R\$ 741 milhões
- 15- Macapá (AP) :R\$ 133,6 milhões



https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/2022/08/imagens/infografico_setimarodada.jpeg

Como vencedora do bloco que tem a maior previsão de investimentos, a AENA apresentou uma proposta com ágio de 231,02% em relação ao valor estabelecido em edital e vai incorporar em sua carteira de ativos concedidos, além de Congonhas, os terminais de Campo Grande (MS), Corumbá (MS), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Marabá (PA), Carajás (PA), Altamira (PA), Uberlândia (MG), Uberaba (MG) e Montes Claros (MG).

A empresa já opera no Brasil administrando os aeroportos de Recife (PE), Maceió (AL), João Pessoa (PB), Campina Grande (PB), Aracaju (SE) e Juazeiro do Norte (CE). A concessão ocorreu na 5ª rodada aeroportuária, em 2019.

Estreante no segmento, a XP Asset vai administrar e investir R\$ 540 milhões em dois aeroportos de grande movimentação de voos executivos: Campo de Marte (SP) e Jacarepaguá (RJ), o lote tem R\$ 560 milhões em investimentos previstos.

O consórcio “Novo Norte Aeroportos” é formado pelas empresas DIX Empreendimentos e Grupo SOCICAM, que já operam em parceria nos terminais de Aracati e Jericoacoara, ambos no Ceará, e em 11 terminais do Estado de São Paulo. Com o leilão do bloco Norte II, as empresas iniciarão a operação na região Norte.